outubro 2009
nº 24

newsletter

santa maria da feira
canil municipal

informações

canil municipal

contactos
Rua Joana Forjaz Pereira [junto à estação de caminhos de ferro]
4520 - Santa Maria da Feira
tel 256 373 862
e-mail
veterinario.municipal@cm-feira.pt
blogue
http://canilmunicipaldafeira.blogspot.com
site
http://www.cm-feira.pt/portal/site/cm-feira/ambiente-obras-municipais/

horário de funcionamento
dias úteis 09h00 » 12h00 e 13h00 » 16h00

vacinação e microchip
ter. e qui. 09h00 » 12h00

tabela taxas [preço por animal 2009]
vacinação anti-rábica 4,40 euros
boletim de vacinas 0,50 euros
microchip 12,60 euros

santa maria da feira
câmara municipal

tema do mês

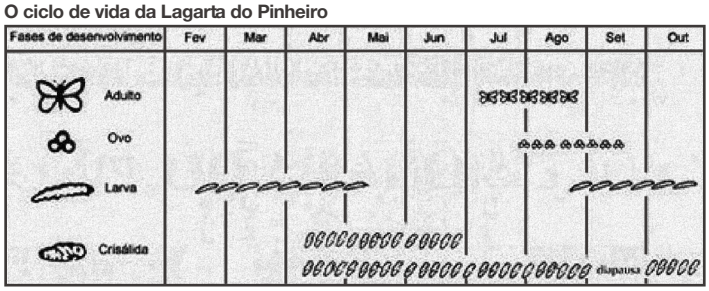
a lagarta do pinheiro na saúde do animal doméstico

O que é a Lagarta do Pinheiro?
O Pinheiro comum é uma espécie florestal que serve de hospedeiro a uma lagarta da família Thaumetopoidea, género *Thaumetopoea*, e espécie *pityocampa*.

Esta Lagarta é responsável pela destruição de quantidades massivas de pinhal, sendo considerada por muitos como o agente mais destrutivo desta espécie vegetal, a seguir aos incêndios.

Os seus efeitos nefastos não se restringem ao pinheiro mas a toda a espécie animal que com ela contacta. No seu *habitat* natural, as raposas, os ginetes e os texugos são muitas vezes "apanhados" por este ser rastejante. Cavalos, ovelhas e porcos são também surpreendidos durante a pastagem, bem como as aves que, na procura de alimento, são atraiçoadas por esta praga. Na fauna doméstica, o cão e o gato são objectos de consulta veterinária frequente pelos efeitos alérgicos que a processionária neles provoca.

O ciclo de vida da Lagarta do Pinheiro



Ciclo de vida da *Thaumetopoea pityocampa*

O seu ciclo de vida compreende diversas fases ao logo de todo o ano, algumas delas inofensivas para os seres acabados de referir. A lagarta propriamente dita eclode dos ovos depositados nas copas dos pinheiros em meados de Setembro. A partir daqui vai sofrer uma evolução constante até ao estádio em que, pela sua constituição anatómica e fisiológica, é capaz de desencadear reacções alérgicas nos seres vivos que com ela contactam. Toda esta evolução ocorre em cinco fases, sendo a partir da terceira (em meados de Novembro) que lagartas provenientes de diversas posturas constroem o seu ninho de resistência capaz de enfrentar o frio do Inverno que se avizinha.

É então que, desde meados de Fevereiro até fins de Maio (com oscilações provocadas pelas condições climatéricas), as lagartas descem das copas das árvores hospedeiras até ao solo, em procissão normalmente liderada por uma fêmea.
Nesta altura, a processionária tem o corpo dividido em pequenos segmentos, cada um dos quais com milhares de pêlos urticantes de coloração alaranjada que se vão libertando à medida que a larva se move. São estes pêlos que, quando em contacto com a pele, mucosas e olhos provocam a reacção alérgica tão indesejada.

Acabada a procissão, as lagartas dão início à fase subterrânea do seu desenvolvimento, enterrando-se a alguns centímetros de profundidade do solo. Em climas frios, estas procuram as zonas banhadas de sol enquanto que em climas quentes preferem as zonas sombrias. Aqui evoluem para o estádio de pupa ou crisálida que, desde finais de Junho até Agosto sofrem uma metamorfose originando as borboletas (insecto adulto) que acasalam entre si. As fêmeas depositam os seus ovos nas copas dos pinheiros, fechando assim o seu ciclo biológico.

Que factores climatéricos afectam o ciclo de vida da Lagarta do Pinheiro?
O ciclo biológico da lagarta do pinheiro é influenciado principalmente pela chuva e pela temperatura ambiente. As chuvas fortes e constantes são capazes de destruir os ninhos feitos no hospedeiro (pinheiro), interrompendo o ciclo na transição de ovo para lagarta ou mesmo nas cinco fases do estádio larvar. Por seu turno, as temperaturas amenas aceleram a eclosão dos ovos e consequente aparecimento de larvas com propriedades urticantes.
Assim sendo, de ano para ano, varia a existência no tempo de cada estádio de desenvolvimento desta praga florestal.
De certo modo, isto explica o facto de, este ano, o número de casos de intoxicação por contacto com a processionária ter aumentado, quer em medicina Humana, quer no âmbito veterinário. Os casos clínicos deste foro, também apareceram mais cedo do que em anos anteriores face às temperaturas médias-altas e às condições de seca extrema para a época.

A Processionária

Destruição das copas dos pinheiros pela processionária

Ninho de processionária na copa do hospedeiro

Deslocação das larvas em procissão

Aspectos clínicos veterinários da intoxicação por contacto com a Lagarta do Pinheiro
Na clínica veterinária, o diagnóstico de intoxicação por contacto pela processionária é muitas vezes dificultado pela escassa informação de história clínica sobre o animal em causa. Frequentemente o cão e o gato saem de casa para o seu passeio sem que os seus donos se apercebam dos caminhos por onde andam ou o que cheiram, abocanham ou comem. Quando regressam, despertam a atenção pelo seu focinho inchado (edemaciado) língua grossa (macroglossia) por vezes azulada (cianótica), babar intenso (hipersiália e sialorreia), comichão (prurido), vómito e dor intensa quando o dono tenta à força abrir-lhes a boca na ideia de encontrar um corpo estranho (pau, lasca de madeira, etc.)

Edema da face

Macroglossia com cianose da língua

Edema da face, macroglossia e cianose

Em casos menos frequentes surge a tosse, as dificuldades respiratórias e a asfixia. O choque anafilático está descrito como muito raro na sequência do contacto com a processionária. Se por vezes o estado alarmante do animal leva o dono a transportá-lo ao veterinário com a máxima urgência, outros casos há em que, por atenuação dos sintomas do animal ou mesmo por incúria dos donos, a visita ao veterinário só é feita em último caso. O tempo que decorre entre o contacto com os pêlos urticantes da lagarta do pinheiro e a instauração do tratamento é crucial no sucesso deste último. A extensão das lesões depende também da quantidade de alergeno, ou seja, da quantidade de pêlos urticantes que contactaram com a pele, mucosas, olhos, ou foram inalados.
O tratamento consiste em bloquear a reacção alérgica capaz de provocar lesões irreversíveis como sejam a necrose (morte) da língua e dos lábios e a cegueira. O estado deplorável em que muitas vezes fica o animal impedindo-o de continuar a fazer coisas tão básicas como comer e beber, leva o dono a optar pela eutanásia. Não chegando a este extremo, é infelizmente frequente a queda de parte da língua ou lábios.

Queda de parte da língua

Cegueira

Os corticóides (compostos à base de cortisona) para estagnar a reacção alérgica, com actividade anti-inflamatória e anti prurítica, são a primeira medida a tomar. Enquanto actuam, deve fazer-se uma lavagem abundante com soro fisiológico, ou mesmo água corrente, das zonas supostamente afectadas (face, boca, olhos) para eliminar todos os pêlos urticantes que aí se podem encontrar. Um tratamento antibiótico é normalmente iniciado para combater as possíveis infecções secundárias, geralmente da boca. Um anti-emético (anti-vomitivo) é administrado sempre que haja sintoma de vómito. Os colírios oftálmicos (pingos para os olhos) são recomendados sempre que esteja presente uma conjuntivite (inflamação da conjuntiva do olho) ou queratite (inflamação da córnea do olho).

Métodos de controlo da Lagarta do Pinheiro
Como "**mais vale prevenir que remediar**" é importante saber quais as medidas de erradicação desta praga e como fugir aos seus efeitos.
O conhecimento do ciclo biológico da lagarta do pinheiro é a base das medidas profiláticas a tomar.
Durante os dois primeiros estádios larvares, antes de se formar a lagarta capaz de provocar reacções alérgicas (estádio 3), os métodos de destruição químicos são os mais eficazes. O objectivo pode ser conseguido provocando a morte das larvas de estádio 1 e 2 ou impedindo a evolução destas últimas para o estádio 3. Seja qual for a opção, a maior preocupação é escolher o produto eficaz e de baixa toxicidade para o Homem, fauna e flora envolventes.
No nosso mercado existem dois grupos de produtos que preenchem estes requisitos. São eles os compostos de diflubenzurão (inibidores do crescimento das larvas 2) e os compostos de *Bacillus thuringiensis* (insecticidas das lagartas 1 e 2). A aplicação de produtos químicos com recurso a meios aéreos deve ser comunicada com pelo menos oito dias de antecedência às direcções Regionais de Agricultura e Delegações Regionais de Saúde (Lei nº 10/93, de 6 de Abril).
Aquando da formação dos ninhos pelas larvas estádio 3 (meados de Novembro), a medida mais eficaz é a destruição dos mesmos sendo queimados ou esmagados no solo.
Na altura da procissão das lagartas (de Fevereiro a Maio), é recomendado fazer a sua destruição mecânica criando uma espécie de armadilha no tronco do pinheiro, que consiste numa cinta de plástico com cerca de 1 metro embebida em cola inodora (à base de poli-isolbutadieno). As que escaparam a este método podem ser capturadas no chão (enquanto rastejam) ou desenterradas do solo (a cerca de centímetro e meio de profundidade) com o auxílio de algum instrumento de jardinagem adequado e posteriormente esmagadas ou queimadas.
Qualquer um dos métodos de combate a esta praga florestal exige o máximo de cuidado por parte de quem o pratica. É indispensável o uso de luvas, vestuário apropriado para protecção de todo o corpo, máscara de protecção para nariz e boca. Há que seguir à risca as instruções de manuseamento e utilização de cada produto.

Assim
Em zonas florestais onde a lagarta do pinheiro é hóspede, deve evitar-se o passeio ou a pastagem dos animais bem como a aproximação das crianças, principalmente na estação da Primavera. Em caso de contacto com a processionária, o tratamento médico ou médico-veterinário é urgente!

fonte: artigo adaptado de Daniela Paiva Calado, retirado de http://naturlink.sapo.pt/article.aspx?menuid=3&cid=8644&bl=1

notícias

Dia Mundial do Animal
O dia mundial do animal, 4 de Outubro, celebra-se desde 1930 em mais de 45 países. Neste dia os homenageados foram os nossos amigos e companheiros animais. Não só devemos amar e respeitar os animais que vivem nas nossas casas, como também devemos reflectir e lembrarmo-nos dos muitos animais que sofrem às mãos humanas.
Cães, gatos, aves, porcos, vacas, répteis, cabras, ovelhas são explorados sem que muitas vezes nos apercebamos. A melhor homenagem que podemos prestar a estas inocentes vítimas é transmitir a mais pessoas o que realmente acontece em laboratórios, matadouros, circos, rodeios, etc, para que elas boicotem o que estiver envolvido no sofrimento animal. Já pensaste no bom que seria no futuro festejar-se o dia do animal e já não existir a tortura massiva que faz parte da actualidade? Pensar que os animais já não eram explorados e que os seus direitos (proclamados pela UNESCO em 1978) eram devidamente respeitados? Utópico...? Pode ser um futuro próximo. E se gosta de animais, pode tomar uma parte activa e contribuir para que este futuro se aproxime.

Origem do Dia do Animal
Franciscus van Assisi nasceu em Assis, velha cidade da Itália, situada na região da Úmbria em 26 de Setembro de 1182. Passou por um período de doença na sua vida, a partir do qual decidiu passar a ajudar os mais carenciados. Franciscus amava os animais e protegia-os. Chegou a comprar pássaros engaiolados só para os ver voar de novo em liberdade.
Morreu a 4 de Outubro de 1226. Dois anos após a sua morte foi santificado.
Em 1929 no Congresso de Protecção Animal em Viena, Áustria, foi declarado o dia da morte de São Francisco de Assis como o Dia Mundial do Animal, por Francisco de Assis ser tão bondoso para os animais.
Em Outubro de 1930, foi comemorado pela primeira vez o Dia Mundial do Animal.
A 15 de Outubro de 1978 foram registados os direitos dos animais através da aprovação da Declaração Universal dos Direitos do Animal pela UNESCO. O Dr. Georges Heuse, secretário-geral do Centro Internacional de Experimentação de Biologia Humana e cientista ilustre, foi quem propôs esta declaração. Lembre-se, não só no dia mundial do animal, como todos os dias, que os animais não se podem defender sozinhos e que muitos são os crimes a que são submetidos sem a menor piedade. Nunca deixes de ajudar um animal que precise, ele ficar-te-á grato para toda a vida!

fonte: adaptado de http://www.centrovegetariano.org/Article-320-Dia%2BMundial%2Bdo%2BAnimal.html

Circos vão deixar de ter macacos, elefantes, tigres e leões
Os circos vão deixar de poder adquirir macacos, elefantes, leões ou tigres, depois de ter entrado em vigor esta terça-feira a portaria 1226/2009.
De acordo com a agência Lusa, esta divulga uma lista de espécies consideradas perigosas, pelo seu porte ou por serem venenosas, que só podem ser detidas por parques zoológicos, empresas de produção animal autorizadas e centros de recuperação de espécies apreendidas.
Desta lista de excepções não fazem parte os circos nem as lojas de animais. A nova lei irá ainda impedir a venda de cobras de grande porte ou venenosas, algumas aranhas ou lagartos.
Otárias, focas, hipopótamos, pinguins, crocodilos, avestruzes, tartarugas marinhas e de couro, assim como serpentes, centopeias e escorpiões também fazem parte desta lista.
O Ministério do Ambiente explica, no preâmbulo do diploma, que estas novas medidas têm como finalidade a conservação dessas espécies, bem como o bem-estar e saúde dos exemplares e também a garantia de segurança, do bem-estar e da comodidade dos cidadãos «em função da perigosidade, efectiva ou potencial, inerente aos espécimes de algumas espécies utilizadas como animais de companhia».
A portaria ressalva a situação dos espécimes já detidos aquando da entrada em vigor da lei, esta terça-feira, bem como dos híbridos dele resultantes, que devem ser registados no Instituto da Conservação da natureza e Biodiversidade (ICNB) no prazo de 90 dias. Os detentores de espécimes das espécies listadas no diploma têm de ser maiores de idade e fazer o registo no ICNB.

fonte:http://diario.iol.pt/noticia.html?id=1095227&div_id=4205